O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA APARECIDA CARDOSO MORAIS

RESUMO
O artigo busca apresentar de forma objetiva a importância da arte no desenvolvimento infantil e todo o processo que contribui no aprimoramento das habilidades de cada criança, abordadas através de novas metodologias e preparações pedagógicas facilitando a compreensão e reflexão sobre como a arte pode ser útil no que se refere a interação, análises e construção de um processo de aprendizagem eficiente. Considerando que por muitas vezes a arte foi vista apenas como um momento de recreação, busca-se definir os principais motivos que a arte deve ser vista como muito mais que uma simples matéria escolar. Por meio da arte é possível que a criança tenha autonomia para imaginar, criar e interpretar através de atividades adequadas que envolvam práticas inovadoras aplicadas pelo educador, ocasionando grandes mudanças no que se refere a aprender. Possibilitar o ensino da Arte na educação infantil é criar de fato a liberdade e expressão que serão importantes para estimular e nortear o domínio emocional, social e cognitivo de cada criança.

PALAVRA-CHAVE: Criança; Desenvolvimento; Educação infantil.

ABSTRACT
This article aims to objectively present the importance of art in child development and the entire process that contributes to enhancing each child's skills. It addresses these aspects through new methodologies and pedagogical preparations, facilitating understanding and reflection on how art can be useful in promoting interaction, analysis, and the construction of an efficient learning process. Considering that art has often been perceived merely as a recreational activity, this article seeks to define the main reasons why art should be regarded as much more than a simple school subject. Through art, children can gain autonomy to imagine, create, and interpret through suitable activities involving innovative practices applied by educators, leading to significant changes in their learning experiences. Introducing art education in early childhood education is, indeed, about fostering freedom and expression, which are crucial for stimulating and guiding the emotional, social, and cognitive development of each child.

KEYWORDS: Child; Development; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, proporcionando um meio expressivo para que as crianças explorem suas emoções, aprimorem a criatividade e desenvolvam habilidades cognitivas e motoras. Na Educação Infantil, ela não deve ser vista apenas como um momento recreativo, mas sim como uma ferramenta pedagógica essencial para a construção do conhecimento e para a formação integral da criança. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece sua importância nesse nível de ensino, destacando sua contribuição para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da experimentação artística desde os primeiros anos escolares.

Diante desse contexto, esta pesquisa busca analisar a relevância do ensino da arte na Educação Infantil, investigando como essa prática é desenvolvida no ambiente escolar e quais metodologias são mais eficazes para estimular o aprendizado e a criatividade das crianças. A pesquisa se delimita à análise das artes visuais nessa etapa da educação, com foco nas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, nos desafios enfrentados e nas contribuições para o desenvolvimento infantil.

Compreender como a arte pode ser integrada ao processo educativo de maneira significativa é essencial para garantir que as crianças tenham experiências enriquecedoras e coerentes com seu desenvolvimento. Além disso, a pesquisa visa contribuir para a reflexão sobre a formação dos professores da Educação Infantil e sua preparação para tra-

balhar com diferentes linguagens artísticas.
A problemática que norteia este estudo pode ser definida na seguinte questão: de que maneira o ensino das artes visuais na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento das crianças e quais são os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação dessas práticas? A partir desse questionamento, este trabalho tem como objetivo geral investigar o papel do ensino da arte na Educação Infantil e sua influência no desenvolvimento infantil.
A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa bibliográfica, que consiste na análise de materiais teóricos, como livros, artigos científicos, teses e documentos oficiais, com o objetivo de fundamentar a discussão sobre o ensino da arte na Educação Infantil. Essa abordagem permite compreender as contribuições de diferentes autores e normativas educacionais para a prática pedagógica, além de proporcionar uma visão ampla sobre as metodologias aplicadas, os desafios enfrentados e os benefícios do ensino de artes visuais para o desenvolvimento infantil.

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No ensino, arte pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagem voltada para uma linguagem especial, o que possibilita na educação infantil a oportunidade da criança se expressar de formas variadas e trabalhar o lado criativo de cada uma.
Para Reis (2003) a arte pode criar possibilidades de desenvolvimento para cada pessoa, seja na forma pessoal ou no grupo ao qual está inserido. Dessa forma pode-se considerar que a educação artística e as formas de expressões devem fazer parte do ser humano desde o princípio.
Sousa (2003), menciona que a arte é considerada uma base sólida para a lógica, e deve ser objetiva.
O contato com a arte cria nos alunos o despertar e a compreensão do espaço no qual possam criar análises pessoais das realizações de atividades, capacitando os para que possam analisar, interpretar e desenvolver diversidades específicas na área da educação artística.

"É no cotidiano que tanto os conceitos culturais, quanto os sociais são desenvolvidos pela criança, como por exemplo, o de gostar, desgostar, da beleza, da feiura, elaborando assim de maneira ativa, a criança interage vivamente com as pessoas e sua ambiência. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p 42).

Em um outro aspecto, a arte pode ser vista como algo totalmente estético, Schiller (1793), defende que a arte envolve uma parte ligada a estética e deve ser vista de uma forma metodológica, uma vez que a educação estética tem pontos em comum com a espiritualidade.
Considerando as teorias psicológicas, Sousa (2003) acredita que elas seguem o mesmo rumo da teoria clássica, o que significa que existe uma elevação espiritual e moral, mas nega envolvimento com qualquer tipo de entidade divina, considerando que faça parte do sistema psicológico da humanidade. Sousa (2003) ainda se refere as teorias socioculturais como a expressão cultural da sociedade, ou seja, a arte busca reter a realidade ao mesmo tempo que visa entrega-la como herança ao futuro.
Para as teorias lúdicas, Schiller (1973), acredita que a arte deve ser vista como algo lúdico, devendo proporcionar prazer e gosto. Nas teorias representativas, Sousa (2003) cita que a arte deve significar a realidade, tendo como base teorias neoclássicas que envolvam natureza e realidade. De acordo com Holm (2007), quando se trabalha com crianças, a arte é algo que não deve acontecer de forma isolada, ela engloba diversos fatores como equilíbrio, controle, ouvir, pensar, e segurança para que a criança consiga experimentar e desenvolver-se.
A arte na educação infantil representa a entrega, e o livre arbítrio de fazer com que haja o direito da liberdade de expressão, com a estética que lhe é singular e apresentada de diversas formas. As teorias em si buscam objetivar a ideia de que a imaginação é a principal responsável por transmitir a verdadeira arte, pois é considerado algo novel e incomum.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA APLICADA A ARTE

A escola é o espaço que se destina todo planejamento, confecção e cumprimento dos

trabalhos voltados para as atividades educacionais. Quando nos referimos a escola, não nos limitamos apenas no que se refere a espaço, mas todo um preparo pedagógico e técnico que é composta por coordenadores, professores, diretores e alunos.

A escola estabelece suas metas a partir de propostas pedagógicas, buscando o êxito escolar dos alunos. Dessa forma é necessário observar o que o aluno possui de diferente, averiguando suas competências e habilidades. Dentre as competências e habilidades que o professor precisa analisar, estão as relacionadas com o cunho artístico. Para Aurélio Bueno (1997), a arte é a capacidade humana de criação plástica ou musical, habilidade ou representação, produção e engenho.

A possibilidade de oferecer aos alunos uma educação com arte, é pensar antes de mais nada na possibilidade de desenvolver seu potencial de criar. É dessa forma que a escola cria uma ligação entre o que a sociedade propaga e o objetivo de o aluno desenvolver atividades que demonstrem sonhos e vontades.

A escola é considerada o espaço de manifestações artísticas que integram funções importantes do ensino da arte. O século XX foi considerado o período onde chegaram a conclusão de que a arte é fundamental para potencializar as habilidades das crianças e foi possível a reflexão sobre qual o lugar das artes na educação.

A LDB de n° 5.692 inclui a arte como Educação Artística no currículo escolar, sendo vista como uma atividade educativa e não apenas como uma simples matéria. Em 1996 a própria LDB tornou obrigatório o ensino de artes, contudo para que a legislação se cumpra é preciso que as escolas encarem os obstáculos e notem a arte como uma ferramenta de aprendizagem eficaz.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DA ARTE

A arte desempenha um trabalho importante no desenvolvimento infantil, através de técnicas que possam agregar na construção da criatividade, expressões e de sua personalidade pessoal, fazendo com que o indivíduo se torne mais sensível e tenha um olhar diferenciado no mundo.

É preciso um preparo do profissional que acompanha a criança, pois é um momento onde a criatividade precisa ser trabalhada por meio de técnicas pedagógicas possíveis de atender as expectativas e necessidades de cada um.

Além disso vale ressaltar a importância do preparo do professor, com ferramentas que possam intervir de forma positiva na construção do desenvolvimento do aluno, respeitando o estilo de cada criança. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1970, p.115), a arte pode cooperar no que se refere a desenvolvimento, pois se trata da interação da criança e seu meio de aprendizagem.

As crianças possuem uma visão totalmente diferenciada dos adultos, pois é vista e sentida através de uma outra perspectiva. De acordo com Sans (1995), a criança se expressa através de um modo lúdico, fazendo o que lhe causa prazer e contentamento, por isso gosta de fazer desenhos e brincar. As crianças começam a se desenvolver a partir dos dois anos, no qual tem suas primeiras experiências com rabiscos e desenhos, nesse período está aberta a desenvolver novas ações. A partir dessa idade começam a manifestar corporalmente e sonoramente tudo o que absorve do ambiente.

Todos os processos nessa fase de descobertas merecem a devida atenção. Para Martins (1998), a arte é a linguagem básica dos pequenos e merece um espaço que incentive a descoberta, a exploração e exercícios que façam a criança progredir. A criança dos quatro a sete anos buscam se expressar a partir de outras características, pois é quando iniciam a percepção de distinguir objetos além da introdução de letras e novas formas de desenho, porque sentem a necessidade de representar tudo o que tem descoberto.

É uma fase de novas particularidades, onde a criança torna-se mais exigente e tem mais receio de errar. No processo de desenvolvimento, dos nove aos doze anos é a fase da autocrítica e onde começam as comparações dos trabalhos produzidos Buoro (2000), cita que nesse momento a fase de aprovação e reprovação é tão intensa que eles se sentem inseguros de expor o que sentem.

Conforme mencionado acima, é primordial

que neste momento o profissional da área mostre de forma clara a importância do desenvolvimento pessoal. E por fim a fase da adolescência, onde as crianças necessitam em fazer parte de um grupo, fase esta onde se sentem mais decisivos.

"A descoberta de interesses semelhantes, de segredos compartilhados em comum, do prazer em realizar coisas em conjunto, torna-se acontecimento fundamental. Existe a conscientização de que se pode fazer mais em grupo do que só, e de que o grupo é mais poderoso do que a pessoa solitária." (LOWENFELD e BRITTAIN, 1970, p.229)

A característica mais forte da última etapa de desenvolvimento é o aluno sentir autonomia em buscar seu estilo e identidade através de aulas que sejam interessantes, ou seja, que realmente criem dentro do aluno o total desenvolvimento.

A ARTE COMO INSTRUMENTO DA PEDAGOGIA

A arte pode ser considerada um importante instrumento para contribuir com diversas oportunidades, uma vez que apresenta variados tipos de ferramentas, com um grande leque de materiais, bem como a introdução de uma arte considerada espontânea que se inicia através de brincadeiras e planos pedagógicos direcionados.

Para Pires (2009), todos nós somos potencialmente criadores de culturas e linguagens, dentre elas, fazem parte da vida da criança o envolvimento com a arte através da comunicação, teatro, pintura, desenho, e conto de fadas. Cabe aos professores criar oportunidades para que o aluno tenha total liberdade de expressão, porém é essencial que o mesmo consiga analisar o contexto e se estas atividades farão com que a criança se desenvolva.

Almeida (1992), menciona que a maioria dos professores acredita que pintar, cantar, dançar, tocar, é importante para o aluno, mas são raríssimos os casos onde conseguem apresentar argumentos convincentes para refletirem se as atividades propostas são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar.

O professor que desenvolve um trabalho direcionado a educação infantil busca através de atividades artísticas envolver símbolos que demonstrem sentimentos e reflexões, portanto para isso é necessário orientar, planejar e avaliar. O profissional deve ser analítico e sensível, em busca de novos recursos para explorar em sala de aula contribuindo com o aluno.

"É necessário que o professor seja fascinado pela arte, pois só dessa forma terá prazer em ensinar e transmitir aos seus alunos o interesse. Dessa forma um professor sensibilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida particular e profissional saberá mostrar a postura correta a seus estudantes". (LAVELBERG, 2003 p.12).

A relação que a criança tem com as diferentes formas, dá a oportunidade de os alunos explorarem o conhecimento e entenderem a ligação entre realidade e fantasia. Conforme as atividades de educação artísticas vão sendo aplicadas, a criança desenvolve a capacidade de representar, analisar e fazer interpretações que serão fatores essenciais no amadurecimento de suas habilidades.

A arte alinhada aos métodos pedagógicos proporciona uma educação coerente, emancipadora, e suave entre o fazer, o conhecer e o refletir, interligados aos interesses de quem aprende, modificando a arte em um instrumento que irá contribuir para a construção do aluno.

O ENSINAMENTO DE ARTES ALIADO AO PLANEJAMENTO

Todas as disciplinas necessitam de planejamento, e com Artes não seria diferente. O planejamento das aulas é um dos principais passos para se alcançar os resultados esperados, pois é através dele que se analisam os pontos positivos e negativos, bem como a procura por uma nova abordagem na forma de ensinar e mensuração do aproveitamento da classe e do indivíduo. É através dessas perspectivas, onde o professor pode se auto avaliar e criar novos métodos que possibilitem a satisfação da aprendizagem do aluno.

Para Zabala (1998), o planejamento está associado a um conhecimento e reflexão sobre

possíveis modelos, que implica na análise de fatores sejam eles positivos ou negativos, tomada de posições e o envolvimento afetivo ligados a revisão e avaliação da própria atuação. Para que os conteúdos possam ser planejados é necessário pesquisas e estudo das necessidades de cada aluno, para aplicação do suporte necessário.

De acordo com Fusari (2008), o planejamento é uma competência teórica do professor que busca meios de adequação para que a turma consiga assimilar o conteúdo. Tudo começa a partir do senso comum de cada um, sua bagagem, cultura e curiosidades. A partir daí que o professor se torna responsável em fazer desses acontecimentos uma oportunidade para buscar o saber e tornar o conhecimento comum. Dessa forma a criança passa a adquirir mais informações sobre o que tem interesse e toda curiosidade que antes era ingênua, torna-se intelectual, daí considerada a aprendizagem. A arte na educação infantil deve partir do princípio da ludicidade, aliados aos interesses dos alunos pelos conteúdos ministrados. A junção destes fatores pode criar no aluno a vontade em praticar e instiga-los na construção de argumentos.

"A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimentos, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos". (FREIRE, 1996, p.18).

O professor nesse sentido, tem o papel de estimular o diálogo e ser um mediador nas práticas de artes, com o objetivo de que o aluno alcance conhecimento e aprendizado. O planejamento das aulas é importante para que o professor reflita em práticas que envolvam artes visuais, música, teatro e dança, considerando todos como grandes ferramentas de promover a expressão de cada aluno. Para tal ação é preciso considerar a faixa etária, pois cada um está em um período diferente de desenvolvimento, em busca de promover atividades que se adaptem ao nível de cada classe.

Engana-se quem acredita que por serem crianças não absorvem, ao contrário disso, dentro de suas possibilidades, desenvolvem competências e habilidades e conseguem absorver os conteúdos e refletir sobre o que é produzido. Martins, Guerra e Picosque (1998), afirmam que a arte é a linguagem básicas dos pequeninos e deve merecer uma atenção especial que incentive a exploração e pesquisa.

A dança é vista com o sentido de unir o movimento, o sentir, e o pensar, fazendo com que a criança se sinta à vontade no espaço no qual está inserida, notando suas possibilidades e limites. A arte da dança faz com que a criança se torne mais desinibida, desenvolvendo sua concentração e aspecto motor.

Para Ávila e Silva (2003) a dança leva a coordenação e suas coordenações do tempo exigem do cérebro mais agilidade e prontidão. Assim é possível afirmar que a ação física contribui para que a criança harmonize as potencialidades cognitivas, afetivas e motoras.

Nas artes visuais é preciso reforçar que o principal objetivo é trabalhar a imaginação, conhecimento e sensibilidade por meio de obras, desenhos e pinturas criados no próprio ambiente escolar.

Moreno (2007), cita que a construção da capacidade de criação na infância é uma forma de manifestar a sua compreensão e realidade no qual se insere. Na interação com o mundo, ela vivencia diversos contatos e experiências que envolvem o sentir, o falar, o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte do indivíduo e deve ser considerada no contexto da educação infantil.

No teatro para que as expressões aconteçam é preciso que o indivíduo interaja através de gestos, falas, manifestando a necessidade de comunicação e expressão. Para que o teatro ocorra em sala, é preciso o acompanhamento e adaptação com as atividades propostas, e especialmente a prática de conteúdos pedagógicos que envolva a interação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o teatro possibilita:

"Exercitar suas aptidões cognitivas, sensi-

tivas, afetivas e imaginativas, dispostas em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo, seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, enquanto desenvolve atividades nas quais relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo". (BRASIL, 1997, p. 114)

Já a música busca oportunizar o desenvolvimento da criança, tirando o foco de ações mecanizadas que ocorrem durante o uso de cantigas conhecidas utilizadas em algumas ocasiões escolares. A música vai muito além do que simplesmente cantar, ou seja, o segmento musical deve ser planejado e contextualizado com determinada finalidade.

Os PCNS, enfatizam que os alunos precisam "ser participativos, improvisadores, ouvintes e intérpretes dentro e fora de sala de aula." (BRASIL, 1997, p.54).

ARTE: CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO

A palavra criatividade deriva de criar e criação, mas cabe ressaltar que criação e criatividade possuem diferentes definições. Para Sousa (2003), quando se fala sobre criação, volta-se para o surgimento de algo real de uma coisa, uma ação consciente enquanto a criatividade está associada à capacidade. O autor ainda menciona que por mais que sejam conceitos diferentes, a criatividade torna-se inútil se não tiver presente uma criação.

Já Vygotsky (1982), defende a ideia de que criatividade é o que permite que o homem se veja no futuro, transformando a situação atual, ou seja, nos faz atuar, sentir e pensar num projeto com a finalidade de ser produtivo. Este conceito é abordado por diversos autores, alguns desenvolvendo aspectos mais particulares que devem ser considerados.

Para Guilford (1956), a criatividade é a capacidade de achar soluções para problemas. Para melhor compreensão destes conceitos, Zabala (1998, p.36) menciona cinco tipos que caracterizam a criatividade:

Criatividade expressiva – onde o autor defende a tese de que se dá maior relevância ao lado emocional transposto do que a criação, pois todos os seres possuem o direito em se expressar de modo criativo;

Criatividade produtiva – dá-se mais importância a produção do que a expressão;

Criatividade inventiva - é basicamente a junção entre o lado expressivo com o lado produtivo;

Criatividade inovadora – estão definidas entre a ligação de concessões e teorias;

Criatividade Emergente – a criatividade é algo espontâneo e natural.

A partir dessas ideias é possível verificar o elo entre a criatividade e a criança, através de uma potência que deve possibilitar por meio da motivação uma mudança de algo criativo para uma ação criativa.

Sousa (2003), cita que o fato de estimularmos a criatividade é um modo de provar a criança que confiamos nela, e suas descobertas farão com que sua criação seja muito mais importante do que apenas a execução. Dessa forma a criança começa a perceber que todas as técnicas utilizadas é apenas um meio de trabalhar sua imaginação. Já a imaginação é importante desenvolvê-la pois está inserida no contexto da criatividade infantil.

A criança ao utilizar sua imaginação tem a possibilidade de criar algo novo, misturando elementos da realidade e de fantasia. Para Vygotsky, Piaget e Inhelder (1971 apud Reis, 2003), a criança tem a capacidade de se lembrar de ações e desta forma consegue recriar símbolos, que se originam de imagens. Kyssolan (1980), defende a ideia de que a imaginação possui duas partes, uma se refere as matrizes celulares e a outra a memória de longo prazo. Em relação as propostas em sala de aula, o professor precisa considerar a ideia de que a arte está diretamente ligada a criatividade e imaginação. Toda proposta de aula deve estimular as crianças a pensar e buscar ideias para que não fiquem com receio e medo de pensar.

De acordo com Aurora Ferreira (2007), é preciso encorajar a iniciativa, criar trabalhos por meio de esforços e levar a criança a investigar e descobrir, além de criar suas próprias ideias, não permitindo que a criança dependa de pensamentos alheios.

ENSINO DA ARTE: METODOLOGIAS

De acordo com todas as informações obtidas, a arte na educação infantil é muito importante e eficaz no desenvolvimento das crianças. Elas estão em constante procura por novidades no mundo o qual faz parte, necessitam passar por novas experiências, então nessa fase que a arte se torna benéfica para o crescimento da criança.
De acordo com Martins (1998), toda capacidade cognitiva, e comunicativa é baseada em experiências que já foram vividas, ou seja, apenas as vivenciadas são atribuídas a aprendizagem.

Cabe ao educador buscar metodologias inovadoras no processo de aprendizagem. "É do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Pois o educador é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber." (MARTINS, 1998, p.129).

É preciso que o educador ministre conteúdos que de fato instiguem as crianças e criem nelas o gosto pela arte, mas vale ressaltar que para obter um bom resultado, é preciso o envolvimento da instituição, metodologias de ensino que são utilizadas, formação do professor e a consciência que a arte não deve ser considerada momentos de lazer.
É notório que preparações pedagógicas abordando novas metodologias possibilitam o desenvolvimento de várias aptidões na vida da criança, e dessa forma afirmamos o quão importante é, que a escola tenha uma boa estrutura para oferecer conteúdos artísticos de uma forma dinâmica e aproveitadora.
As metodologias buscam promover através das ferramentas de aprendizagem o caminho à reflexão e expressão da criança, com o intuito de aprimorar sua cultura.
Observa-se de fato a necessidade do professor se entregar e adaptar-se em novos eixos de aprendizagem que visem exclusivamente um caminho de sucesso no desenvolvimento dos alunos no que se refere ao ensino de artes na educação infantil.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino da arte na Educação Infantil é um campo que enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à formação docente. A preparação dos professores para trabalhar com arte nessa etapa da educação ainda é um aspecto que necessita de maior atenção, pois muitos cursos de formação inicial não oferecem uma base sólida em metodologias e fundamentos das artes visuais, música, teatro e dança. Segundo Barbosa (2012), a formação do professor de arte deve ir além do ensino técnico e incluir reflexões sobre a importância da arte no desenvolvimento infantil, preparando o docente para atuar de maneira crítica e criativa.
No entanto, a realidade demonstra que muitos professores enfrentam dificuldades em sua prática pedagógica devido à falta de conhecimento específico sobre linguagens artísticas, o que impacta diretamente a qualidade das experiências oferecidas às crianças. Para superar esses desafios, é fundamental investir em formações continuadas que promovam o contato dos educadores com diferentes formas de expressão artística, além de incentivar práticas reflexivas e colaborativas no ambiente escolar (DUARTE; DELLA FONTE, 2022).
A sobrecarga de trabalho dos professores e a falta de valorização da arte dentro do currículo escolar dificultam a implementação de propostas inovadoras. Para mitigar esses problemas, é essencial que gestores educacionais invistam na melhoria da infraestrutura e na aquisição de materiais adequados, garantindo que a arte seja trabalhada de maneira enriquecedora e significativa no contexto escolar (MATTAR, 2022).
Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de um esforço coletivo para fortalecer o ensino da arte na Educação Infantil. Investir na formação continuada dos professores, melhorar as condições estruturais das escolas e incentivar a participação das famílias são medidas essenciais para garantir que a arte cumpra seu papel no desenvolvimento integral das crianças (FIGUEIREDO, 2017).
Como destaca Mattar (2022), a arte não deve ser vista apenas como uma disciplina complementar, mas como um campo essencial para a construção do conhecimento, da cria-

tividade e da sensibilidade humana. Portanto, é fundamental que gestores, educadores e famílias atuem em conjunto para assegurar que todas as crianças tenham acesso a uma educação artística de qualidade, capaz de enriquecer sua experiência escolar e sua formação como cidadãos críticos e expressivos.

CONCLUSÃO

O artigo buscou de forma clara compreender a importância da arte na educação infantil. A arte na educação infantil vai muito além do que simples desenhos ou atividades aplicadas em sala de aula, deixando evidente quais objetivos da arte e educação na vida de cada criança.

Conforme mencionado no artigo, a arte é vista como uma disciplina muito importante no currículo do aluno. Seu conhecimento possui claramente à vontade em desenvolver aspectos sociais, como também construir o conhecimento. A arte dá a oportunidade de a criança entender e reconhecer o ambiente o qual está inserido, a expansão de novas culturas e a possibilidade de criar uma visão crítica do mundo.

Como qualquer outra matéria, a arte deve ser vista como algo sério, e não como uma hora de recriação, exige do professor conhecimento, preparo e criatividade para aplicar as aulas, considerando as necessidades de cada aluno, respeitado o espaço de cada um.

O desenvolvimento deste trabalho buscou expressar a necessidade das instituições em ter uma base sólida, que consiga estudar os segmentos das artes de forma específica e abrangente, e o mais importante, com qualidade.

Conclui-se que a arte deve ser considerada uma disciplina que requer conhecimento para ser transmitida e planejamento para atingir o objetivo principal que é fazer com que os alunos sejam incentivados e que neste processo desenvolvam conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2001.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6.

DUARTE, Newton; DELLA FONTE, Sandra Soares. Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Autores Associados, 2022.

FERREIRA, Aurora. A criança e a arte: o dia-a-dia na sala de aula.2 ed. Rio de Janeiro: Mak Ed., 2007.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade? Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 26, n. 48, p. 79-96, 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1996.

HOLM. A. M. Baby - Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007

lAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2009

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Papirus Editora, 2022.

MORENO, G.L. Comunicação Significativa entre a criança e a Arte. Revista do Professor.2007.

REIS, R. Educação pela Arte. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.
SANS, Paulo de Tarso Cheida. A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Ágere).

SOUSA, A. (2003). A Educação pela Arte e Arte na Educação, BasesPsicopedagógicas.1ºvolume. Lisboa: Instituto Piaget.

ZABALA, A. A Prática Educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. (1934). Imaginação e Criatividade na Infância. Lisboa: Dina livro.